



EDITORA PERSPECTIVA



## AS PAIXÕES NA NARRATIVA

A Construção do Roteiro de Cinema

Hermes Leal

Cinema

12,5x22,5 cm

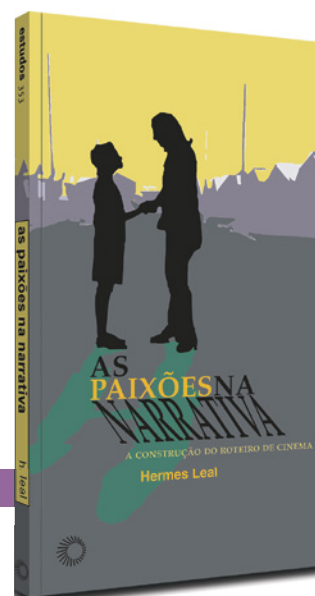
152 páginas

ISBN 978-85-273-1110-6

R\$ 38,00

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

25 set. 2017



# O QUE PENSA FORREST GUMP

O grande desafio do cinema é estabelecer uma conexão absoluta do que pensam e sentem suas personagens com o espectador.

Empatia com o espectador. Essa é a parte mais difícil. O que deu certo, por exemplo, em filmes de sucesso como *Central do Brasil* e *Django Livre*? O que eles têm de envolvente que os tornam grandes sucessos? Apoiado na teoria semiótica das paixões do linguista A.J. Greimas e nos conceitos de “sujeito” e “ser” apresentados por pensadores como Freud e Heidegger, o autor nos faz viajar na concepção e desenvolvimento dos principais roteiros do cinema recente, e explica como sua construção faz toda a diferença na percepção do público.

## SAIBA MAIS:

Para a maior parte dos roteiristas, o processo de criação e desenvolvimento das personagens do cinema é essencial, mas extremamente complicado. Como estabelecer o que pensam, o que sentem e como reagem as personagens, e revelar ao espectador toda a sua complexidade de forma convincente?

Tendo como ponto de partida filmes já conhecidos e de bastante sucesso, o autor procura uma nova teoria para o roteiro cinematográfico, no qual desafios de criação possam ser conquistados e resultem, por fim, em roteiros profundos e de maior qualidade.

## TRECHO

### O Esquema Narrativo

*Segundo os fundamentos da ação na narratologia, uma narrativa ideal começa por uma situação estável que determinada Força vem perturbar. Dai resulta um estado de desequilíbrio e, pela ação de uma força dirigida em sentido inverso, o equilíbrio é estabelecido. Desse fundamento, originário das teorias de Propp e sua herança estrutural episódica, a narrativa passou a ser formulada desde enunciados protagonizados por personagens em ação, movidos por uma sucessão de acontecimentos que transforma seu estado de ser. A análise passa para seu significante, suas estruturas internas, não mais só para aquilo que perturba o nível da ação, mas para o que provoca a perturbação.*

*O núcleo da estrutura interna da narrativa que sustenta esses fundamentos, pela qual podemos analisar a personagem por dentro, e um modelo formado por três papéis atuacionais desempenhando funções e uma intriga: um sujeito, um destinador e um objeto. Estes três elementos formam o núcleo gerativo da narrativa e, a partir deles, toda teoria ate chegar a passionalidade das personagens se inicia.*

*Para entendermos o gatilho narrativo, que permite estudar o núcleo passional da personagem por meio de suas tensões emocionais, é necessário abordar o processo inicial da evolução da narrativa no campo da semiótica. Apoiada na interação entre esses três elementos e que se forma a natureza episódica da narrativa.*

*Os papéis de sujeito, objeto e destinador são oriundos das “31 funções” descobertas por Propp e reduzidas por Greimas a sete etapas diferentes, geradoras do conflito na narrativa, comandadas pelo destinador e o destinatário e entre o sujeito e o objeto. Neste esquema, e necessário o sujeito que opera a ação, o objeto que carrega os valores de busca, o destinador dotado de poder que interage entre o sujeito e o objeto, o oponente que gera o conflito e o ajudante, colaborador do sujeito, sendo que os dois últimos podem ser fundidos nos três principais.*

*Formação do esquema narrativo canônico partindo da estrutura actancial:*

*Destinador → Objeto → Destinatário*

*Ajudante → Sujeito ← Oponente*



## HERMES LEAL

natural de Araguaína (TO), mestre em Cinema e doutor em Semiótica pela Universidade de São Paulo, é jornalista, documentarista e escritor. Produz e dirige filmes e séries de TV, com destaque para as séries *Pensamento Contemporâneo*, *Cineastas* e *Na Força da Lei*, e o documentário *Guerra do Araguaia* (2017). É criador e editor da *Revista de Cinema*, publicação que circula desde 2000, dedicada ao cinema brasileiro. Publicou os romances *Faca na Garganta* (2006) e *Antes que o Sonho Acabe* (2015); as biografias *O Enigma do Coronel Fawcett* (2008) e *O Homem da Montanha* (2009); e *Quilombo – Uma Aventura no Vão das Almas* (1995).

*A relação entre os papéis atuacionais, organizado em um esquema narrativo canônico, e a base no plano superficial que ira se transformar em estruturas complexas nas camadas profundas da narrativa. O esquema da estrutura dos contos fabulosos se inicia com um destinador (rei) anunciando uma missão e uma personagem que parte, por exemplo, em uma jornada para conquistar um objeto (a princesa). Mas, para concluir a tento o contrato com o destinador, o protagonista terá de enfrentar um oponente (destruir o dragão e salvar a princesa) e só então entrar em conjunção com o objeto de desejo na sanção (casando-se com a princesa), cujos valores podem ser dados pelo destinador (o rei).*

## LEIA TAMBÉM



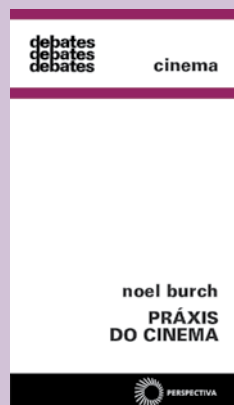
A TEORIA GERAL  
DOS SIGNOS

Elisabeth Walther-Bense

Semiótica • 176 páginas

ISBN 978-85-273-0218-0

R\$ 41,00



PRÁXIS  
DO CINEMA

Noel Burch

Cinema • 232 páginas

ISBN 978-85-273-0333-0

R\$ 43,00



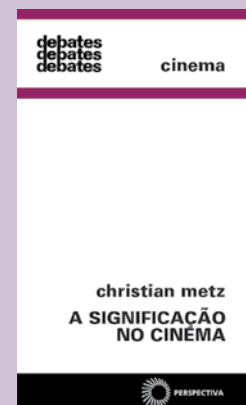
TRATADO GERAL DE  
SEMIÓTICA

Umberto Eco

Semiótica • 304 páginas

ISBN 978-85-273-0120-6

R\$ 55,00



A SIGNIFICAÇÃO  
NO CINEMA

Christian Mertz

Cinema • 296 páginas

ISBN 978-85-273-0705-5

R\$ 45,00